

A ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA SEXUAL A MULHER IDOSA À LUZ DAS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS¹

NURSING IN SEXUAL CARE FOR ELDERLY WOMEN IN THE LIGHT OF SCIENTIFIC EVIDENCE

Karynne Rocha Santos²
Ana Deborah Cavalcante Nascimento³
Tatyane Andrade dos Santos⁴
Rosa Karoline Passos Melo⁵
Jessy Tawanne Santana⁶
Herifrania Tourinho Aragão⁷

Resumo

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro na assistência da saúde sexual da mulher idosa. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, com busca de dados nas seguintes plataformas: *National Library of Medicine* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), usando como descritores: Cuidados de Enfermagem; Saúde Sexual; Idosa; Saúde da Mulher. Foram encontradas 4.091 produções científicas, após os filtros de elegibilidade apenas 3.731 publicações restaram. A partir da leitura do título das publicações restaram 42 para leitura do resumo. Finalizada a leitura, somente 22 atenderam aos critérios. **Resultados:** A sexualidade vai além de aspectos físicos, que envolve um conjunto multifatorial de ações qualitativas de sentimentos afetivos que tem. Logo, à medida que a idosa vivencie a sexualidade de modo saudável, proporcionará aumento do bem-estar. **Considerações Finais:** Esta pesquisa reforça o incentivo para novas abordagens e cuidados em sentido fisiológico e psicológico, com humanização e ausência de pré-julgamentos, com ações de saúde citadas com clareza, bem como

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Saúde Sexual; Idosa; Saúde da Mulher.

Abstract

Objective: To describe the role of nurses in the sexual health care of elderly women. **Methods:** Integrative review of the literature, with data search in the following platforms: National Library of Medicine (PUBMED), Virtual Health Library (VHL), Online Electronic Scientific Library (SCIELO) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), using the following descriptors: Nursing Care; Sexual Health; Old man; Women's Health. 4,091 scientific productions were found, after the eligibility filters only 3,731

¹ Artigo recebido: 25/05/2025; Aceito para publicação: 20/06/2025.

² Enfermeira. Pós-graduanda em Obstetrícia. Faculdade Alphaville, Osasco, São Paulo, Brasil. E-mail: karynnerocha2020@icloud.com.

³ Enfermeira. Pós-graduanda em Instrumentação Cirúrgica, Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização. Centro Universitário FAVENI, Guarulhos, São Paulo, Brasil. E-mail: anadeborahh2@gmail.com.

⁴ Docente do Curso de Enfermagem - Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, andradetatyane464@gmail.com.

⁵ Discente do Curso de Gestão de Recursos Humanos. Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: karolpassosmelo@hotmail.com.

⁶ Doutoranda em Saúde e Ambiente. Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: jessysantana@gmail.com.

⁷ Docente do curso de Enfermagem. Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil. E-mail: fanyaragao.89@gmail.com.



publications remained. From the reading of the title of the publications, 42 remained to read the abstract. At the end of the reading, only 22 met the criteria. Results: Sexuality goes beyond physical aspects, it involves a multifactorial set of qualitative actions of the affective feelings it possesses. Therefore, to the extent that the older woman experiences sexuality in a healthy way, it will provide an increase in well-being. Final considerations: This research reinforces the incentive for new approaches and care in a physiological and psychological sense, with humanization and absence of prejudice, with clearly mentioned health actions, as well as explanations about the hormonal cycle of women in the aging process.

Keywords: Nursing Care; Sexual Health; Elderly; Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

A população idosa teve sua faixa etária aumentada nos últimos 50 anos, principalmente a do sexo feminino. Os principais fatores associados ao envelhecimento populacional correspondem a diminuição do percentual de mortalidade e de natalidade (BRASIL, 2022). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o percentual da população idosa subiu para 15,1% em relação a toda população brasileira no ano de 2022 (IBGE, 2023). O fenômeno de envelhecimento populacional requer preparo da sociedade, em especial dos profissionais de saúde, para que possam compreender e evidenciar necessidades relacionadas a saúde, dentre elas a saúde sexual, que por sua vez é escassa em abordagem (SILVA; PELZER; NEUTZLING, 2019).

A saúde sexual engloba a compreensão do estágio fisiológico e emocional do paciente, nesse caso, das mulheres idosas. Nota-se no campo assistencial, limitações no diálogo voltado para mulheres idosas acerca dos cuidados inerentes a saúde sexual, sendo essa temática pouco implementada nas ações de educação em saúde. Além disso, a existência de tabus e preconceitos sociais fazem parte dos principais obstáculos para a livre expressão, estimando que pessoas idosas devem ser discretas no falar e no vestir, impedindo expressões sexuais (SOARES; MENEGHEL, 2021).

O processo do envelhecimento compreende diversos fatores biológicos e psicológicos, além de culturais, socioeconômicos e preconceituais, os quais veem elencando à idosa a ter se transformado perante a sociedade em um ser inútil, sem desejos ou sem livre expressão de vontades (CABRAL et al., 2019). Ademais, o envelhecimento é seguido por transformações corporais e fisiológicas que alteram o organismo das mulheres e seu modo de interação sexual pode ser mais lento, mas não impedem a idosa de sentir ou expressar o seu desejo sexual (LIMA et al., 2020).

A “tradicionalidade” cuja sociedade implica ter define os papéis de gênero, caracterizando a mulher somente como cuidadora dos filhos, do marido e do domicílio, além de objeto para satisfação sexual do companheiro, notoreamente excluindo os desejos da mulher em seu próprio convívio. Ademais, a sexualidade na terceira idade é considerada inadequada quando associada a essa “tradicionalidade”, o que eleva a crença de que o interesse ou capacidade para atividade sexual ou qualquer ato de sexualidade não existam (NASCIMENTO, 2021).

A maioria dos estudos sobre a vida da mulher idosa negligenciam a importância da satisfação sexual no processo de envelhecimento, gerando um maior destaque as questões fisiológicas (BRASIL, 2022). Por meio disso, a Organização



Mundial de Saúde busca promover melhorias na saúde sexual e no bem-estar da população idosa, com ênfase em seus direitos e propagação de conhecimento (TRAEN; VILLAR, 2020).

Nesse sentido, o enfermeiro destaca-se no papel de promoção em saúde, principalmente os profissionais atuantes em unidades de saúde da família, já que a enfermagem, por sua vez, enquanto ciência do cuidado humano precisa acompanhar as reflexões englobadas ao indivíduo, família e comunidade, com atuação no fortalecimento de vínculos e estímulos de expressão social, a exemplo da comunicação interpessoal a respeito da sexualidade (EVANGELISTA et al., 2019). Nessa perspectiva, a seleção da temática surgiu diante da escassez de discussões sobre as necessidades específicas da população abrangida, as mulheres idosas, que são frequentemente colocadas a margem dos diálogos correspondentes a saúde sexual, devido ao preconceito social e déficit na qualificação dos profissionais de saúde.

Diante dos aspectos do processo de envelhecimento e seus impactos específicos na mulher idosa, em especial na vivência da sexualidade, torna-se essencial promover a discussão sobre as produções acadêmicas existentes a respeito do tema. Além disso, é fundamental destacar a atuação dos profissionais de saúde, com ênfase no papel do enfermeiro, na assistência à saúde sexual de mulheres idosas.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a atuação do enfermeiro na assistência à saúde sexual da mulher idosa, com base nas evidências científicas disponíveis. De forma mais específica, buscou-se identificar as dificuldades da mulher idosa na saúde sexual e descrever como a humanização na enfermagem pode auxiliar a mulher idosa na manutenção da saúde sexual.

2 METODOLOGIA

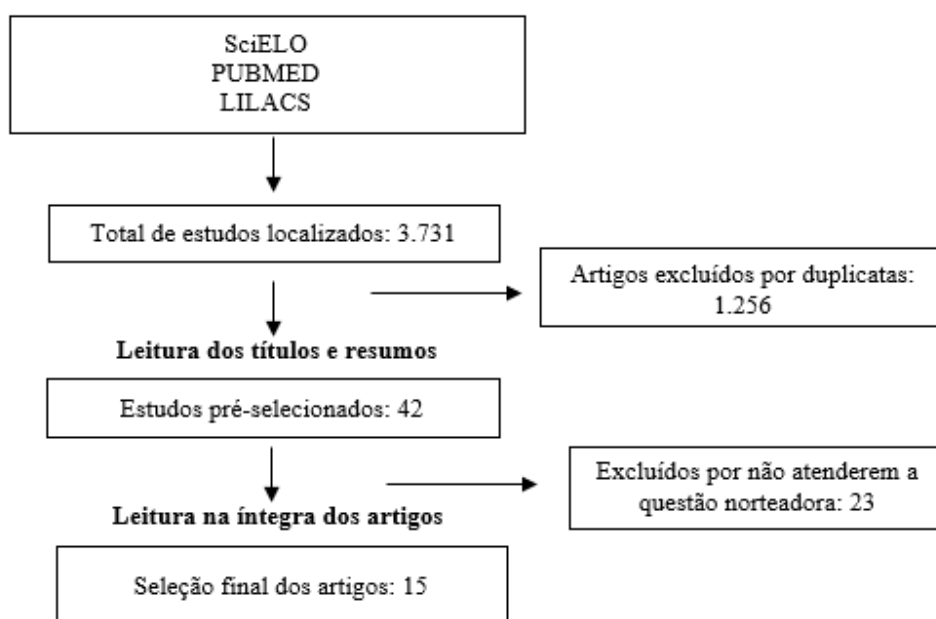
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por objetivo reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, através de busca e síntese em artigos publicados, permitindo avaliar e sintetizar as evidências disponíveis (DORSA, 2020). Para elaboração do presente estudo determinou-se como questão norteadora: “Qual o impacto que a assistência de enfermagem pode ter na saúde sexual da mulher idosa?”.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, como: artigos disponíveis na íntegra e gratuitos, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos e que responda a questão norteadora. Os critérios de exclusão foram publicações de anais e resumos de congressos e outros eventos; revisões integrativas, sistemáticas e demais tipos de revisão; e teses e dissertações.

Para responder a questão norteadora, no período de agosto a novembro de 2023, realizou-se busca de dados nas seguintes plataformas: *National Library of Medicine* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), sendo utilizado o operador booleano “AND” para o cruzamento dos descritores cadastrados no DECS (descritores de saúde), sendo eles: “Cuidados de Enfermagem” AND “Saúde Sexual” AND “Idosa” AND “Saúde da Mulher”, e outro cruzamento somente com “Saúde Sexual” AND “Idosa”.

Inicialmente, os artigos foram selecionados através do título, após realizado análise dos resumos e assim verificação dos critérios de inclusão e exclusão, realizou-se a leitura flutuante inicialmente e posterior na íntegra do material selecionado, a fim de obter uma análise mais crítica, conforme imagem 1.

Figura 1- Fluxograma da seleção dos estudos



Fonte: Autoria Própria (2025).

3 RESULTADOS

Com a verificação da elegibilidade foram selecionados os artigos finais supracitados, sendo estes para a amostra final, e assim elaboração do quadro 1 com os seguintes dados: título, ano, autor e revista, objetivo, principais resultados e nível de evidência. A análise, busca e seleção ocorreu de forma independente por dois revisores, sendo após realizada discussão e inclusão, dessa forma foi possível garantir maior precisão e potencial do material, utilizando os critérios de elegibilidade determinados. Com o resultado das buscas foi possível obter o seguinte quadro de análises.

Quadro 1- Caracterização das 15 produções elegíveis para produção do presente estudo.

TÍTULO	AUTOR/ ANO/ REVISTA	AMOSTRA	PRINCIPAIS RESULTADOS	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
Atitude das idosas quanto à expressão da sua sexualidade	Silva FG, Pelzer MT, Neutzling BRS. 2019. Aquichan	19 idosas da cidade de Rio Grande-RS.	As mulheres idosas apresentaram atitudes positivas em relação à sua sexualidade e relataram não perceber mudanças significativas na forma como a vivenciam após	A4



			os 60 anos.	
O silêncio da sexualidade em idosos dependentes	Soares KG, Meneghel SN. 2021. Ciencia & saude coletiva	26 idosos de Araranguá, Brasília, Manaus e Porto Alegre.	Os homens idosos atribuíram grande importância à potência sexual, enquanto as mulheres idosas encaram como algo natural a interrupção da vida sexual na velhice.	A1
Compreensão da sexualidade por idosas de área rural	Cabral NES, Lima CFM, Rivemales MCCR, Souza US, Silva BMC. 2019. Revista Brasileira de Enfermagem	26 idosas de uma área rural, do Município de Cruz das Almas-BA.	A compreensão da sexualidade foi vinculada aos fatores que influenciam positivamente ou negativamente o seu exercício. Entre esses fatores, destacaram-se os benefícios físicos e mentais, a idade cronológica, problemas de saúde, a ausência de um parceiro e o desinteresse sexual.	A4
Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas	Rodrigues CF do C, Duarte YA de O, Rezende FAC, Brito TRP de, Nunes DP. 2019. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]	1.129 idosos do município de São Paulo.	Em relação à satisfação sexual, 45,1% dos idosos relataram estar inativos, porém satisfeitos, enquanto 6,2% eram ativos, mas insatisfeitos. Já 37,0% afirmaram estar ativos e satisfeitos, e 11,7% se declararam inativos e insatisfeitos.	B1
Representações sociais de mulheres idosas sobre o envelhecimento	Silva HG, Nogueira JM, Junior EBS, Coutinho DTR, Freitas MC. 2020. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	10 idosas da cidade de Fortaleza.	As idosas associaram o termo "envelhecimento" principalmente às perdas funcionais e limitações, vinculadas a atividades que já não conseguem realizar devido ao avanço da idade.	B1
A sexualidade está associada com a qualidade de vida do idoso!	Souza Jr EV, Silva Filho BF, Barros VS, Souza AR, Cordeiro JRJ, Siqueira LR, Sawada NO. 2021. Rev Bras Enferm.	477 idosos de diferentes cidades brasileiras.	Os idosos que receberam orientações sobre sexualidade de profissionais de saúde apresentaram uma associação estatisticamente significativa com todos os domínios da sexualidade. Esses indivíduos relataram uma melhor vivência do ato sexual (264,32; $p = 0,039$) e das relações afetivas (272,16; $p = 0,007$).	B1
Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa	Souza JEV, Rosa RS, Brito AS, Cruz DP, Filho BFS, Silva CS, et al. 2023. Revista Escola Anna Nery	1.922 pessoas idosas brasileiras.	A avaliação geral da sexualidade apresentou uma forte associação com o estado civil ($p < 0,001$), a religião ($p = 0,001$), a ausência de filhos ($p < 0,001$), a orientação sexual ($p = 0,008$) e o recebimento de orientações sobre sexualidade por parte de profissionais de	B1



			saúde (p=0,002).	
Sexualidade de idosos: Conhecimento/atitudes de enfermeiros da estratégia saúde de família.	Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. 2019. Revista de Escola de Enfermagem da USP	56 enfermeiros da zona urbana do município de Sobral-CE.	A maioria dos enfermeiros não possuíam especialização na área de geriatria. No entanto, 58,93% participaram de atividades de educação permanente sobre o tema, porém apenas 25,00% realizaram ações educativas voltadas para grupos de idosos.	A2
Análise Correlacional entre sexualidade e qualidade de vida de idosos	Júnior EVS, Souza CS, Santos GS, Silva CS, Cruz DP, Sawada NO. 2022. Texto & contexto enfermagem	592 idosos residentes no Nordeste do Brasil.	Observou-se uma predominância de idosos do sexo masculino (60,5%), que nunca receberam orientações sobre sexualidade por parte dos profissionais de saúde (75,8%). As melhores correlações encontradas foram positivas, destacando-se a relação entre a faceta da qualidade de vida "intimidade" e o "ato sexual" (p=0,561; p < 0,001)	A3
Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV	Aguiar RB, Leal MCC, Marques APO. 2020. Ciência & Saúde Coletiva	241 idosos do município de Recife/PE.	Homens idosos, participantes com maior nível de escolaridade, aqueles sem sintomas de depressão e indivíduos diagnosticados com HIV há mais de 12 anos demonstraram ter um maior conhecimento sobre a sexualidade na terceira idade.	A1
Comportamentos sexuais e saúde sexual entre adultos de meia idade e idosos na Grã-Bretanha 30	Khan J, Greaves E, Tanton C, Kuper H, Shakespeare T, Kpoki E, et al. 2023. Sexually transmitted infections	5.260 adultos de meia-idade e idosos na Grã-Bretanha	Os homens estiveram mais frequentemente envolvidos em comportamentos sexuais de risco, como sexo inseguro. Tendências semelhantes foram observadas entre aqueles diagnosticados com uma infecção sexualmente transmissível (IST) nos últimos 5 anos.	A2
O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo	Oliveira MR, Machado JSA. 2021. Ciência & saúde coletiva	13 adolescentes de uma escola pública de Minas Gerais.	Os relatos evidenciam a grande influência das tecnologias na construção de suas identidades, assim como as possíveis consequências que a busca por uma imagem idealizada, pode ocasionar nos adolescentes.	A1



Associação entre as vivências em sexualidade e características biosociodemográficas de pessoas idosas	Souza JEV, Rosa RS, Brito AS, Cruz DP, Filho BFS, Silva CS, et al. 2022. Escola Anna Nery	3.740 idosos das cinco regiões do Brasil.	As melhores experiências em sexualidade foram observadas entre os participantes do sexo masculino ($p=0,002$), com idade entre 60 e 74 anos ($p<0,001$), que se autodeclararam pardos ($p<0,001$), adeptos a religiões de origem africana ($p<0,001$), que convivem com o cônjuge há cinco anos ou menos ($p<0,001$).	B1
Sexualidade e envelhecimento da mulher: uma intervenção da terapia ocupacional	Leite TG, Hellman V, Raymundo TM. 2019. Revista Kairós-Gerontologia	6 idosas do Paraná.	A análise geral revelou que as participantes acreditam ser possível manter a sexualidade na velhice, além de entenderem que o conceito de sexualidade vai muito além do ato sexual em si.	B1
O efeito dos sintomas da menopausa nas atividades da vida diária das mulheres.	Arar MA, Erbil N. 2023 Prz Menopauzalny.	381 mulheres da região do Mar Negro na Turquia.	Das mulheres que participaram da pesquisa 95,5% entraram na menopausa de forma natural. As atividades mais impactadas pelos sintomas da menopausa foram sono, concentração, fadiga física e mental, estado emocional, qualidade de vida geral e satisfação com a vida	B1

Fonte: Autoria Própria (2025).

4 DISCUSSÃO

4.1 Barreiras fisiológicas, sociodemográficas e preconceituais na sexualidade da mulher idosa

A sexualidade é um importante componente da qualidade de vida do indivíduo durante toda a sua vivência, na juventude ou na velhice (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020). Uma das características influenciadas pelo envelhecimento na mulher é o funcionamento sexual e o desejo sexual, que juntos podem gerar a disfunção sexual e redução dos níveis de sexualidade e qualidade de vida (SOUZA et al., 2022). As alterações e evoluções físicas e psíquicas que a mulher passa durante o envelhecimento, refletem significativamente na maneira de expressar a sexualidade, apoiando-se em outras formas de prazer que permeiam o afeto, diálogo e companheirismo. O que contribui para a satisfação e manutenção da intimidade (CABRAL et al., 2019).

Paralelamente, as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) configuram um problema de saúde pública que afeta pessoas de todas as idades, incluindo idosos. Embora as ISTs sejam frequentemente associadas aos jovens, os idosos sexualmente ativos também estão vulneráveis, especialmente devido a fatores como a menor imunidade e o uso de medicamentos, que podem aumentar o risco de complicações (AGUIAR; LEAL; MARQUES, 2020). Dados do Ministério da Saúde apontam que, no Brasil, entre 2010 e 2020, houve um aumento de 27,7% na mortalidade por AIDS na população com 60 anos ou mais, independentemente do sexo. Esses dados reforçam a necessidade de ações de saúde que promovam



educação, triagem e tratamento adequados, incentivando a prática do sexo seguro e o uso correto do preservativo (BRASIL, 2022).

Um dos principais desafios enfrentados pelas mulheres idosas em relação à sexualidade é a influência da família, que frequentemente impõe restrições e limitações baseadas em visões paternalistas. Essa atitude, muitas vezes marcada por conservadorismo ou religiosidade, nega os desejos das idosas, comprometendo sua autonomia e impondo uma realidade opressiva (SOARES; MENEGHEL, 2021; CABRAL et al., 2019). Além disso, questões de saúde física e psicológica também representam barreiras importantes. Muitas mulheres relatam limitações físicas, enquanto outras, após perderem o companheiro, enfrentarem um divórcio ou mudarem de situação conjugal, evitam novos relacionamentos devido ao medo do julgamento social ou a experiências de ciúmes por parte de antigos parceiros (SOUZA et al., 2023).

A influência da sociedade e da mídia também perpetua tabus culturais que associam a sexualidade exclusivamente à juventude e à vaidade, desconsiderando a legitimidade da expressão sexual na terceira idade. Essa visão conservadora, frequentemente associada a tradições e valores religiosos, gera desconforto e reprime as mulheres idosas, dificultando a melhoria de sua qualidade de vida e a liberdade para expressarem sentimentos e desejos. Historicamente, essas mulheres foram submetidas a normas culturais que restringiam o diálogo e a vivência plena de sua sexualidade, especialmente no contexto do matrimônio (SOUZA et al., 2022; BELASCO; OKUNO, 2019).

Por fim, a autoimagem da mulher idosa é influenciada por diversos fatores, como experiências de vida, saúde física e mental, relacionamentos e o contexto social. Manter uma autoimagem positiva, valorizando as experiências e a sabedoria acumulada ao longo dos anos, contribui significativamente para o bem-estar e a qualidade de vida na terceira idade. Nesse sentido, a saúde sexual desempenha um papel crucial, promovendo o aumento da autoestima e favorecendo uma visão mais positiva da própria autoimagem (SOUZA et al., 2022; SOUZA et al., 2021; OLIVEIRA; MACHADO, 2021).

4.2 Atuação do enfermeiro na assistência da saúde sexual das mulheres idosas

A humanização da assistência oferecida às idosas exige a criação de novas práticas de saúde, novas formas de gestão, construção de vínculos, acolhimento e compartilhamento de conhecimento (ARAR; ERBIL, 2023). Essas práticas devem enfatizar a inclusão das pessoas envolvidas no ambiente de cuidado, promovendo reconstruções e melhorias nos modos de gerir e cuidar. Nesse contexto, é indispensável que os profissionais de saúde recebam treinamentos constantes sobre humanização, de modo a garantir uma assistência não apenas pautada em princípios e diretrizes, mas também em empatia, considerando que o envelhecimento é uma realidade inerente a todos os seres vivos (LEITE; HELLMAN; RAYMUNDO, 2019).

No que se refere à assistência à saúde sexual da mulher idosa, os profissionais de enfermagem desempenham um papel de destaque na execução de ações de educação em saúde. Eles incentivam a comunicação e promovem interações adequadas, possibilitando a melhoria da qualidade de vida dessa



população, que apresenta crescimento significativo na pirâmide etária (LEITE; HELLMAN; RAYMUNDO, 2019).

Nesse contexto, o enfermeiro atua como educador e promotor da saúde, incluindo aspectos relacionados à sexualidade dos idosos, com o objetivo de garantir seu bem-estar integral. A assistência prestada por esses profissionais busca estimular a população idosa, especialmente as mulheres, a participar de consultas, esclarecer dúvidas e expressar, de forma mais efetiva, suas necessidades de atenção. Para alcançar esses objetivos, os enfermeiros adotam práticas de acolhimento e constroem relações interpessoais baseadas na proximidade e no respeito. Essa abordagem destaca a importância da educação em saúde na promoção da qualidade de vida, ao estimular vínculos que favoreçam a livre expressão de sentimentos, a adoção de abordagens mais amplas e o desenvolvimento de planos de ação individualizados (LEITE; HELLMAN; RAYMUNDO, 2019).

Há uma clara necessidade de profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, qualificados para abordar e orientar os idosos de maneira adequada, discutindo temas como sexo e sexualidade de forma clara e respeitosa (EVANGELISTA et al., 2019). Além disso, esses profissionais devem desenvolver programas educativos que contemplem o processo de envelhecimento, alinhados à Política Nacional do Idoso. É igualmente importante reconhecer os tabus impostos pela sociedade, abordando-os de maneira consciente, para que possam ser superados tanto pelos profissionais quanto pela própria população idosa, contribuindo para a quebra de estereótipos e preconceitos (TRAEN, B.; VILLAR, 2020).

Embora o envelhecimento traga mudanças fisiológicas e físicas que podem reduzir alguns aspectos da sexualidade, os desejos sexuais não desaparecem com a idade, mas se transformam e se adaptam (ARAR; ERBIL, 2023). Nesse sentido, o enfermeiro, como promotor de saúde e disseminador de conhecimento, tem a missão de contribuir para um envelhecimento saudável e satisfatório. Isso inclui criar vínculos interativos, proporcionar conforto e estimular a comunicação efetiva durante consultas e abordagens. Por fim, o enfermeiro deve promover vivências positivas relacionadas à sexualidade, ajudando as mulheres idosas a ressignificarem essa dimensão de sua vida de forma plena e prazerosa.

4.3 Limitações do estudo

O presente estudo apresentou limitações durante a busca de dados por pouca representatividade de arquivos recentes na literatura a respeito da sexualidade em mulheres idosa, representando assim um “tabu” bem contextualizado, ainda, na sociedade juntamente a literatura científica em saúde. E mesmo quando os estudos são conduzidos, seus resultados nem sempre são aplicados na prática, deixando uma lacuna entre a pesquisa e a melhoria do atendimento à saúde sexual das mulheres idosas. Somado a isso, há uma escassez de intervenções baseadas em evidências para abordar as necessidades sexuais das mulheres idosas. Abordar essas questões pode contribuir para uma compreensão mais ampla e efetiva acerca das necessidades de saúde sexual das mulheres idosas.



4.4 Contribuições para a Área

Acredita-se que os resultados deste estudo podem contribuir para compreensão mais profunda e empática das necessidades das mulheres idosas, e na sensibilização dos profissionais, a exemplo dos enfermeiros (as), para um olhar minucioso e completo com a população idosa a fim de lembrá-los que a saúde sexual faz parte do indivíduo e de seu bem-estar, promovendo um atendimento mais respeitoso e digno com uma comunicação aberta repleta de suporte em apoio nas relações interpessoais

5 CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem constitui a principal ferramenta para a educação em saúde e propagação de informação sobre a sexualidade para população idosa, isso se dá devido ao alto nível de contato que as equipes, principalmente de enfermagem, têm com os pacientes, impactando positivamente na resolução de dúvidas e esclarecimentos sobre o processo de envelhecimento.

Dessa forma, o profissional de enfermagem deve aprimorar seus conhecimentos e obter qualificação profissional para abordagem correta e livre de preconceitos, no intuito de quebrar tabus e atravessar as barreiras do conservadorismo e da falta de educação/informação em saúde para essa população, por meio de ações individuais e coletivas com novas abordagens de educação em saúde.

Portanto, esta pesquisa reforça o incentivo para novas abordagens e cuidados em sentido fisiológico e psicológico, com humanização e ausência de pré-julgamentos baseados em preconceitos, com ações em educação de saúde citadas com naturalidade e clareza, bem como explicações sobre o ciclo hormonal da mulher. Para que os profissionais da saúde e a sociedade normatizem, humanizem e saibam como lidar com a sexualidade na fase idosa.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, R.B.; LEAL, M.C.C.; MARQUES, A.P.O. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciênc Saúde Colet.**, v. 25, n. 6, p. 2051-62, 2020.

ARAR, M.A.; ERBIL, N. O efeito dos sintomas da menopausa nas atividades da vida diária das mulheres. **Prz Menopauzalny**, v.22, n. 1, p. 6–15, 2023.

BELASCO, A.G.S.; OKUNO, M.F.P. Reality and challenges of ageing. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 1-2, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos HumanizaSUS- Volume 2, Atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Política Nacional dos idosos**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania; 2018.

CABRAL, N.E.S.; LIMA, C.F.M.; RIVEMALES, M.C.C.R.; SOUZA, U.S.; SILVA, B.M.C. Understanding sexuality by rural elderly women. **Rev Bras Enferm.** v. 72, n. 2, p. 147-52, 2019.

DORSA, A.C. O papel da revisão da literatura na escrita de artigos científicos. **Interações (Campo Grande)**, v. 21, n. 4, p. 681-3, 2020.

EVANGELISTA, A.R.; MOREIRA, A.C.A.; FREITAS, C.A.S.L.; VAL, D.R.; DINIZ, J.L.; AZEVEDO, S.G.V. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53, p.1-8, 2019.

GADELHA S. H.; NOGUEIRA, J.M.; BATISTA, S.J.E.; COUTINHO, D.T.R.; FREITAS, M. C. Representações sociais de mulheres idosas sobre o envelhecimento. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: População por grupos de idade**. Brasília, DF; 2023 Dec.

KHAN, J.; GREAVES, E.; TANTON, C.; KUPER, H.; SHAKESPEARE, T.; KPOKIRI, E.; et al. Sexual behaviours and sexual health among middle-aged and older adults in Britain. **Sex Transm Infect.**, v. 99, n. 3, p. 173-9, 2023.

LEITE, T.G.; HELLMAN, V.; RAYMUNDO, T.M. Sexualidade e envelhecimento da mulher: uma intervenção da Terapia Ocupacional. **Rev Kairós-Gerontol**, v. 22, n. 2, p. 131-57, 2019.

LIMA, I.C.C.; FERNANDES, S.L.R.; MIRANDA, G.R.N.; GUERRA, H.S.; LORETO, R.G.O. Sexualidade na terceira idade e educação em saúde: um relato de experiência. **R. Saúde Públ. Paraná**, v. 3, n. 1, p. 137-143, 2020.

NASCIMENTO, P.C.N. Os spectos da sexualidade do idoso e os seus efeitos na qualidade de vida. **Rev Eletr Acervo Saude**, v. 13, n. 7, p. 1-9, 2021.

OLIVEIRA, E.B.C.; SANTOS, P.M.F.; MOLINA, N.P.F.M.; FERREIRA, P.C.S. Sexualidade e autoestima entre mulheres idosas. **Rev Eletr Acervo Saude**, v. 23, n. 4, e12353, 2023.



OLIVEIRA, M.R.; MACHADO, J.S.A. O insustentável peso da autoimagem: representações na sociedade do espetáculo. **Cien Saude Colet.**, v. 26, n. 7, p. 2663-72, 2021.

RODRIGUES, C.F.C.; DUARTE, Y.A.O.; REZENDE, F.A.C.; BRITO, T.R.P.; NUNES, D.P. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. **Rev. Eletr. Enferm.**, v. 21, n.57337, 2019.

SILVA, F.G.; PELZER, M.T.; NEUTZLING, B.R.S. Atitudes de mulheres idosas em relação à expressão de sua sexualidade. **Aquichan**, v. 19, n. 3, 2019.

SILVA, H.G.; NOGUEIRA, J.M.; JUNIOR, E.B.S.; COUTINHO, D.T.R.; FREITAS, M.C. Representações sociais de mulheres idosas sobre o envelhecimento. **Rev Enferm Cent Oeste Min**, v. 10, n. 3821, 2020.

SOARES, K.G.; MENEGHEL, S.N. O silêncio da sexualidade em idosos dependentes. **Cien Saude Colet.**, v. 26, n. 1, p.129-36, 2021.

SOUZA J.E.V.; SILVA, F.B.F.; BARROS, V.S.; SOUZA, A.R.; CORDEIRO, J.R.J.; SIQUEIRA, L.R. et al. Sexuality is associated with the quality of life of the elderly!. **Rev Bras Enferm.**, 2021;74(Suppl 2):e20201272.

SOUZA, C.L.; GOMES, V.S.; SILVA, R.L.; SILVA, E.S.; ALVES, J.P.; SANTOS, N.R. et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. **Rev Bras Enferm.**, v. 72, n. 2, p. 71-8, 2019.

SOUZA, C.S.; JÚNIOR, E.V.S.; SANTOS, G.S.; SILVA, C.S.; CRUZ, D.P.; SAWADA, N.O. Correlational analysis between elderly people's sexuality and quality of life. **Texto Contexto Enferm**, v. 31, p. 1-15, 2022.

SOUZA, J.E.V.; ROSA, R.S.; BRITO, A.S.; CRUZ, D.P.; FILHO, B.F.S.; SILVA, C.S.; et al. Sexualidade como fator associado à qualidade de vida da pessoa idosa. **Esc Anna Nery**, v. 27, n. 20220228, 2023.

SOUZA, J.E.V.; ROSA, R.S.; BRITO, A.S.; CRUZ, D.P.; FILHO, B.F.S.; SILVA, C.S.; et al. Associação entre as vivências em sexualidade e características biosociodemográficas de pessoas idosas. **Esc Anna Nery**, v. 26, p. 1-11, 2022.

TRAEN, B.; VILLAR, F. Sexual well-being is part of aging well. **Eur J Ageing**, v. 17, n. 2, p.135-8, 2020.